

Quem procura acha os problemas de Santo Antônio

AJ1990

Reportagem de Arnaldo César e Rossini Amaral
Fotos de Nestor Muller

Aparentemente tranquilo e sem problemas, o bairro Santo Antônio, em Vitória, tem um outro lado que é pouco conhecido. São as áreas mais baixas, onde falta tudo, não existindo nem mesmo saneamento básico, ruas calçadas, iluminação, recolhimento de lixo ou rede de esgoto. Na parte mais alta, os moradores denunciam a necessidade de muros de contenção em diversos locais para evitar deslizamento de terras e mais escadarias. Uma nova

linha de ônibus ligando o centro ao bairro também foi solicitada pelos moradores de Santo Antônio que enfrentam sérios problemas com a existência de uma pedreira. O centro de Saúde está completamente abandonado e as crianças, principalmente, reivindicam uma área de lazer. Para completar, não existe policiamento ostensivo nas ruas. Tudo isso foi constatado ontem durante a visita das equipes de "Gazeta nos Bairros".



Falta de segurança causa intranquilidade entre os moradores

Aparentemente um bairro pacato e tranquilo, Santo Antônio não dispõe de medidas de segurança satisfatórias, embora funcione no local o 10º distrito policial. Retratando essa situação, o comerciante Efraim Vardermourem desistiu de ser dono da farmácia Dominique situada em frente ao cemitério, para ser proprietário de um armazém ao lado. O motivo, segundo explicou, foi que por três vezes teve seu estabelecimento arrombado e arcou com imensos prejuízos.



Mauro: preocupado com as escolas

No bairro, normalmente, não é presenciado policiamento ostensivo nas ruas, fazendo com que as pessoas se sintam inseguras mesmo dentro de casa, principalmente à noite. Segundo o estudante Mauro Ribeiro, as escolas são alvos constantes de depredações por pessoas estranhas no local, problema que, na sua opinião, poderia ser evitado, caso houvesse uma maior ação da polícia.

insegurança aos moradores. Em consequência da ausência de policiamento, são frequentes os casos de roubos, assaltos e arrombamentos, conforme disse Osmar.

Dona Laurita Alves Nogueira, que mora na parte baixa do bairro, perto da orla marítima, classificou a falta de policiamento no local como "um dos problemas mais sérios. A iluminação pública praticamente não existe e as pessoas não podem sair de casa à noite, pois correm o risco de serem inclusive mortas.

Uma pequena praça é o único equipamento de lazer no local

A não ser no centro da cidade, os moradores do bairro não dispõem de alternativas de lazer. A única praça do local, situada em frente ao cemitério, é pequena e não dispõe de nenhum equipamento para divertimento das crianças, servindo normalmente para estacionamento de veículos. Mesmo assim, alguns grupos de adolescentes insistem em fazer do local um espaço provisório para pequenas "peladas", mas sempre que a polícia passa a bola é apreendida e nunca devolvida a seus legítimos donos, conforme contou o estudante Mauro Ribeiro.



Genário quer áreas de lazer

Genário Gonçalves, após fazer vários elogios ao bairro, também reclamou da falta de alternativas de lazer e, mais ainda, disse que à noite não existe nenhum estabelecimento comercial onde as famílias possam se reunir para fazer lanches ou buscar um entretenimento para as crianças. A única opção que existe é sair do local e dirigir-se ao centro da cidade.

Ribeiro. "Quando a gente se reúne num dos campos, os adultos chegam e nos expulsam do local. Desta maneira, não temos nenhuma opção aqui, pois se a gente joga bola na pracinha (em frente ao cemitério) a polícia chega e apreende a bola".

O secretário municipal de Obras, Humberto Vello, acenou com a possibilidade de dotar o local com um campo de futebol.

Na área baixa, as dificuldades

Na parte baixa do bairro, onde predominam barracos e existe uma grande área de terreno baldio, concentra-se o maior volume de reclamações dos moradores. Ali não existem ruas calçadas, poços de água estagnada provocam focos de mosquitos e pernilongos, os esgotos domésticos não são canalizados, há uma vala a céu aberto, a iluminação é precária e a coleta de lixo não existe.

Bem próximo da orla marítima, ao lado do cais do avião, são comuns depósitos de lixo onde as crianças passam a maior parte do tempo brincando. No local funciona um colégio polivalente e o Centro Social Urbano do bairro, onde existe ambulatório médico e serviço dentário. Mas, principalmente à noite, os estudantes não têm muita tranquilidade, bem como os moradores que já se acostumaram com assaltos e arrombamentos de residências devido à precária iluminação.



A vala de esgotos é um dos problemas na rua Dário Lourenço

começou a limpar as ruas a partir da última quarta-feira, quando foi anunciado que a "Gazeta nos Bairros" estaria em Santo Antônio", revelou Sizenando Frederico dos Santos, reclamando também da falta de calçamento.

SEM BENEFÍCIOS

A Prefeitura de Vitória cobra taxa de limpeza pública de todos os moradores da rua Dário Lourenço Souza, na parte mais baixa do bairro, mas o serviço não é realizado. Pelo contrário, próximo à maré existem inúmeros depósitos de detritos. Sizenando Frederico dos Santos, há 45 anos morando em Santo Antônio, denunciou que toda a região mais próxima da maré, onde fica o Cais do Avião, está completamente abandonada.

O grande número de valas abertas, onde são despejados todos os esgotos do bairro e de poças provoca grande quantidade de mosquitos. "A prefeitura só

"TUDO ALAGADO"

Morando há 28 anos na região que antes era conhecida por "Buraco Quente" e que hoje não tem nem nome certo mais, Nilton Supertino, desempregado, enfrenta vários problemas. O principal é um esgoto a céu aberto que passa em frente à porta da sala de sua casa e que além de mau cheiro, mosquitos e outros problemas, "provoca doenças nas crianças".

Quando chove toda a região próxima

à rua Dário Lourenço Souza fica alagada, segundo Nilton Supertino. Várias vezes a comunidade, através de abaixo-assinados, reivindicou soluções junto à Prefeitura de Vitória, mas, segundo o morador, "não adiantou nada".

Uma vala maior ainda, onde são despejados todos os esgotos e dejetos do bairro e da Vila Rúdim, com destino à maré, também passa na rua Dário Lourenço Souza. No local, os moradores só têm uma definição: "É tudo uma anarquia mesmo". José Luz dos Santos contou que já caíram várias crianças, sem contar os problemas que são provocados quando chove. E para piorar a situação, a única travessia vai ser interdita por uma firma particular que está construindo um muro. Agora, a rua vai ficar, também, sem saída.

Parte alta sugere muros de contenção e mais escadarias

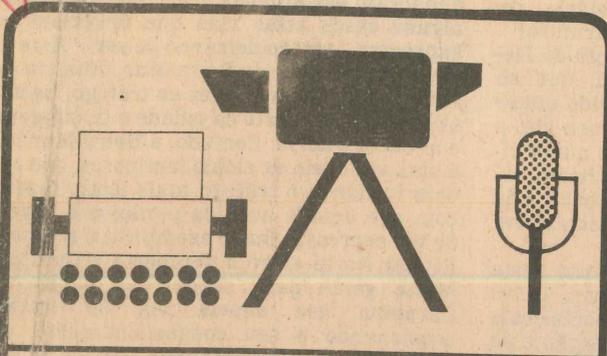
Quem mora na parte mais alta, próximo à avenida Santo Antônio, tem como principal preocupação a construção de muros de contenção e a necessidade de mais escadarias. O morador Nabor Barcelos denunciou que na escadaria Valério Martins da Luz a prefeitura

Usuário reivindica criação de mais uma linha de ônibus

Uma nova linha de ônibus faz parte do elenco de reivindicações dos moradores do bairro, que dependem do centro de Vitória para quase tudo. Apesar disso, o local não dispõe de um serviço de transporte coletivo fazendo ligação direta com o centro da cidade, mas apenas com ônibus que fazem paradas

Prédio do Centro de Saúde está em péssimas condições

O Centro de Saúde de Santo Antônio, mantido pela Secretaria da Saúde, encontra-se em péssimas condições físicas. Os funcionários e as pessoas que procuram aquele serviço sofrem a ameaça de ver o telhado desabar sobre suas cabeças,



GAZETA NOS BAIRROS

APOIO

CAFÉ MÚSO
SEMPRE NA HORA CERTA

Caderneta de Poupança
TripliK
Dinheiro tranquilo

Extração de pedras irrita comunidade e provoca reclamações

Nazareno Medeiros em Santo Antônio desde 15 anos depois que se muda para o bairro, começou a sofrer com um problema que hoje continua e que prejudica dezenas de famílias: uma pedreira que, além das pedras que lança diariamente sobre o telhado das casas, causa poluição e entope toda a rede pluvial com pó de brita que fica amontoado e é carregado pela chuva para os hueiros.



A pedreira é motivo de queixas

pedreira de Santo Antônio". O ofício informava, ainda, que foi encaminhada uma cópia do abaixo-assinado à PMV "para que se pronuncie a respeito". O que nunca ocorreu, segundo Nazareno Medeiros.

Os moradores chegaram a procurar até mesmo o Exército já que a pedreira trabalha com explosivos e depende de autorização dos militares. Mas nem assim providências foram tomadas. Através de ofício, a 1ª Região Militar informou que "foram solicitadas providências à empresa, visando a construção de uma barragem de concreto para evitar a descida de pó de pedra", o que segundo os moradores não foi feito até o momento.

A última resposta oficial que os moradores receberam de suas reclamações foi um ofício enviado ao Centro Comunitário pelo subchefe da Casa Civil do governo do Estado, informando que "atendendo à determinação do governador acusava o recebimento do abaixo-assinado, de 3 de maio de 1983, através do qual solicitam o cancelamento da licença de funcionamento junto à PMV, da

funcionar até o início do próximo ano e, até lá, não pode fazer nada.

A última resposta oficial que os moradores receberam de suas reclamações foi um ofício enviado ao Centro Comunitário pelo subchefe da Casa Civil do governo do Estado, informando que "atendendo à determinação do governador acusava o recebimento do abaixo-assinado, de 3 de maio de 1983, através do qual solicitam o cancelamento da licença de funcionamento junto à PMV, da

Nazareno Medeiros.

Os moradores chegaram a procurar até mesmo o Exército já que a pedreira trabalha com explosivos e depende de autorização dos militares. Mas nem assim providências foram tomadas. Através de ofício, a 1ª Região Militar informou que "foram solicitadas providências à empresa, visando a construção de uma barragem de concreto para evitar a descida de pó de pedra", o que segundo os moradores não foi feito até o momento.



O trânsito na avenida é muito perigoso

Trânsito em avenida representa perigo para os pedestres

Andar a pé pela avenida Santo Antônio entre a Vila Rubim e o Clube Náutico, principalmente, é um verdadeiro risco de vida. Os poucos espaços existentes destinados aos pedestres, onde deveriam existir passeios, são ocupados na maioria das vezes por entulhos, lixo e material de construção. No restante da avenida, simplesmente não existem calçadas e as pessoas são obrigadas a

transitarem na pista, correndo o risco de atropelamento. Risco que, por sinal, continuará existindo, já que o secretário municipal de Obras, Humberto Velo, informou que a curto prazo não existe solução para o problema. Precisaria ser feita desapropriação de várias casas e a prefeitura não tem dinheiro para isso. O que pode ser feito, segundo o secretário, é exigir que as próximas construções sejam mais afastadas da avenida.

onde são despejados no bairro e de poças provoca grande quantidade de mosquitos. "A prefeitura só

Parte alta sugere muros de contenção e mais escadarias

Quem mora na parte mais alta, próximo à avenida Santo Antônio, tem como principal preocupação a construção de muros de contenção e a necessidade de mais escadarias. O morador Nabor Barcelos denunciou que na escadaria Valério Martins da Luz a prefeitura construiu uma calçada mas não tem nenhuma proteção, ficando praticamente suspensa sobre um barranco de aproximadamente 12 metros de altura.

No local, segundo Nabor Barcelos, morreram três pessoas que caíram, já que não existe nenhuma proteção. Como ao lado dessa escadaria, Nabor Barcelos disse que em outras partes próximas à avenida Santo Antônio é grande a necessidade de muros de contenção.

ÁGUA

Outro a reclamar da falta de muros e escadarias foi Vanderlei Guimarães Corte. O caso já está deixando a população preocupada. Vanderlei reclamou também da falta d'água. Revelou que o líquido só chega em suas casas um dia sim e outro não. E tem época em que os moradores ficam vários dias sem água.

O recolhimento de lixo também é deficiente nesta parte do bairro, segundo Vanderlei Guimarães. É que os garis não sobem as escadarias e os sacos de lixo são deixados em frente às casas. Outra reivindicação é com relação à construção de uma creche pela prefeitura para atender as mães carentes que não têm onde deixar os filhos, quando saem para trabalhar.

doenças nas crianças". Quando chove toda a região próxima

Usuário reivindica criação de mais uma linha de ônibus

Uma nova linha de ônibus faz parte do elenco de reivindicações dos moradores do bairro, que dependem do centro de Vitória para quase tudo. Apesar disso, o local não dispõe de um serviço de transporte coletivo fazendo ligação direta com o centro da cidade, mas apenas com o bairro Consolação, para onde existe uma demanda de passageiros definida.

Defensora intransigente de uma linha de ônibus ligando Santo Antônio com o centro, Marlene Santiago Storck, não encontra explicação para o fato dos moradores terem que pagar Cr\$ 280,00 naquele percurso, através do serviço de transporte. De fato, a distância que separa os dois locais é de apenas alguns minutos, embora o valor da tarifa cobrada seja igual ao que paga o morador do bairro mais distante da área central de Vitória, como é o caso de Jardim Camburi.

Considerando absurdo que o passageiro que embarca em Santo Antônio e pára em Vitória pague pelo percurso até o bairro Consolação, Marlene Santiago reivindica a criação de uma nova linha de ônibus e uma tarifa mais barata do que a atual. Ela reclamou ainda do reduzido número de coletivos que é colocado no percurso, principalmente nos fins de semana, quando os veículos circulam sempre com excesso de lotação.

O presidente da Associação de Moradores do bairro, Osmar Loreço de Souza, também reclamou do serviço de transporte coletivo, feito pela viação Grande Vitória. Segundo disse, os motoristas "não têm nenhum respeito para com as crianças, pois não param nos pontos de embarque".

construindo um muro. Agora, a rua vai ficar, também, sem saída.

Prédio do Centro de Saúde está em péssimas condições

O Centro de Saúde de Santo Antônio, mantido pela Secretaria da Saúde, encontra-se em péssimas condições físicas. Os funcionários e as pessoas que procuram aquele serviço sofrem a ameaça de ver o telhado desabar sobre suas cabeças, conforme contou a moradora Hilda Marques Porto. Segundo ela, o zinco cobre o antigo e mal conservado prédio tem várias folhas soltas, desprendendo-se a qualquer vento, além de provocar inúmeras goteiras em dias de chuva.

Desiludida com as promessas do secretário de Saúde, Douglas Puppim, que anunciou fazer daquele centro de saúde um serviço modelo no Estado, Hilda Marques agora quer apenas que o telhado seja recuperado, a fim de evitar consequências mais graves para funcionários e os moradores que procuram atendimento médico no local. Disse, ainda, que além das péssimas condições físicas, são constantes as longas e demoradas filas de pessoas doentes na porta do Centro de Saúde, o que reflete as deficiências também no atendimento.

Ainda de acordo com a moradora, a Prefeitura de Vitória precisa adotar medidas, a fim de garantir espaço para as pessoas que procuram o Centro de Saúde do bairro, pela manhã, já que a viação Grande Vitória vem estacionando seus ônibus sobre a calçada em frente ao serviço, bloqueando a passagem dos transeuntes. Ela considerou "um absurdo" o fato de a empresa não possuir uma garagem para seus veículos, ocupando várias ruas e calçadas e levando em consequência, inúmeros transtornos para motoristas e os próprios moradores".

volvida a seus legítimos donos, conforme contou o estudante Mauro Ribeiro.

Genário quer áreas de lazer

Genário Gonçalves, após fazer vários elogios ao bairro, também reclamou da falta de alternativas de lazer e, mais ainda, disse que à noite não existe nenhum estabelecimento comercial onde as famílias possam se reunir para fazer lanches ou buscar um entretenimento para as crianças. A única opção que existe é sair do local e dirigir-se ao centro da cidade.

Na parte baixa do bairro, próximo do cais do avião, é onde crianças e adultos disputam o precário espaço de lazer num terreno baldio e sem nenhuma infra-estrutura. Na área, foram improvisados alguns campos de "pelada", mas neles as crianças e adolescentes quase não têm vez, conforme reclamou o estudante Mauro

Ribeiro. "Quando a gente se reúne num dos campos, os adultos chegam e nos expulsam do local. Desta maneira, não temos nenhuma opção aqui, pois se a gente joga bola na pracinha (em frente ao cemitério) a polícia chega e apreende a bola".

O secretário municipal de Obras, Humberto Velo, acenou com a possibilidade de dotar o local com uma ampla área de lazer para os moradores mas não especificou prazo para cumprimento da promessa. Segundo ele, a prefeitura tem plano para urbanização da parte baixa do bairro, onde poderiam ser criadas quadras esportivas e instaladas equipamentos comunitários de lazer infantil.

Velo vai percorrer toda a região para fazer levantamento

Anunciando que existe um projeto de urbanização para a área mais baixa do bairro, de autoria do governo do Estado, o secretário municipal de Obras, Humberto Velo, prometeu ontem que, na próxima semana, vai percorrer o bairro para conhecer mais de perto os problemas enfrentados pelos moradores.

Ontem, Humberto Velo pôde adiantar apenas que, de imediato, só serão realizadas obras e serviços mais urgentes que ele não quis relacionar, alegando que prefere conhecer pessoalmente a situação do bairro. Sobre a reivindicação da construção de muros de contenção, o secretário de Obras disse

que a prefeitura não tem condições financeiras no momento de construí-los. No caso específico da escadaria Valério Martins, onde uma calçada está quase caindo, Humberto Velo informou que quando ela foi construída, foi feito um serviço de drenagem para evitar a infiltração de água.

Sobre o projeto do governo do Estado de urbanizar a área do cais do avião até o aterro da Comdusa, Humberto Velo informou que está dependendo apenas de entendimentos entre o governo estadual e a Prefeitura de Vitória e as obras poderão começar, no mais tardar, no próximo ano.

Ornóbio reconhece deficiências no recolhimento de lixo

Reconhecendo algumas falhas no sistema de recolhimento de lixo, uma das principais reivindicações dos moradores do bairro, o secretário municipal de Serviços Urbanos, Ornóbio Camata, entretanto, prometeu ontem, durante a visita de "Gazeta nos Bairros" em Santo Antônio, que vai cuidar do problema, agora, com mais atenção.

ordem, ele vai corrigir a falha. Outro problema, entretanto, que, segundo Ornóbio Camata, pode existir, é de responsabilidade dos próprios moradores, que não respeitam o horário de recolhimento do lixo. "Eles deixam o lixo de manhã e o caminhão só passa à noite", argumentou.

Quanto às inúmeras poças e valas abertas na parte mais baixa do bairro, Ornóbio Camata disse que ficou sabendo do problema ontem. Mas, amanhã mesmo, vai encaminhá-lo a reivindicação dos moradores ao setor competente da prefeitura.

Explicou que a determinação de sua secretaria é para que os garis subam nas escadarias e nos morros e recolham o lixo onde o caminhão não passa e se existe algum descumprimento dessa